

# ELLE

BRASIL

## FASHION REVOLUTION

A TOP ENGAJADA  
HANNE GABY  
TOMA PARTIDO:  
"O MERCADO ESTÁ  
ACORDANDO PARA  
A DIVERSIDADE"

## FACE TIME

PRODUTOS PARA TER UMA  
PELE LINDA (SEM PEELING!)

# MODA SEM MEDO

FASHIONISTAS QUE BOTAM O ATIVISMO NA RUA, O LADO  
PUNK DO ROSA, MAMILOS À MOSTRA NA PASSARELA E  
NO STREET STYLE + OS DESFILES-MANIFESTO DA NYFW



# PANTONE DE FÉRIAS

MIAMI É UMA CIDADE COM JEITO DE FERIADO ETERNO. ELLE FOI ATÉ LÁ E DÁ O CAMINHO PARA APROVEITAR O MELHOR ESSE CLIMÃO.

POR IJARA CAMI ANIC



É fácil entender por que os brasileiros amam tanto Miami. Tem sol e praias ótimas, além de compras, compras e compras. Há ainda a facilidade da língua. Nessa cidade essencialmente turística, em que os imigrantes são parte importante da história local, espanhol e português estão mais na boca do povo do que o inglês – até porque cerca de 70% da população é hispânica. Um motorista uruguaio, que me levou do aeroporto a Miami Beach, contou que é comum as pessoas colocarem no currículo de trabalho um “fala-se inglês”. Algo incomum para uma cidade norte-americana.

Um passeio imperdível e que ilustra bem a força dessa colônia é visitar o bairro de Little Havana. É lá que vive parte da comunidade latina, em sua maioria cubanos. Eles começaram a imigrar para a Flórida na década de 1950, especialmente quando



Piscina e suíte do Acqualina Resort & Spa, em South Beach. Acima, a escultura *Mermeide*, de Roy Lichtenstein, em frente ao centro de convenções onde acontece o Art Basel Miami Beach.

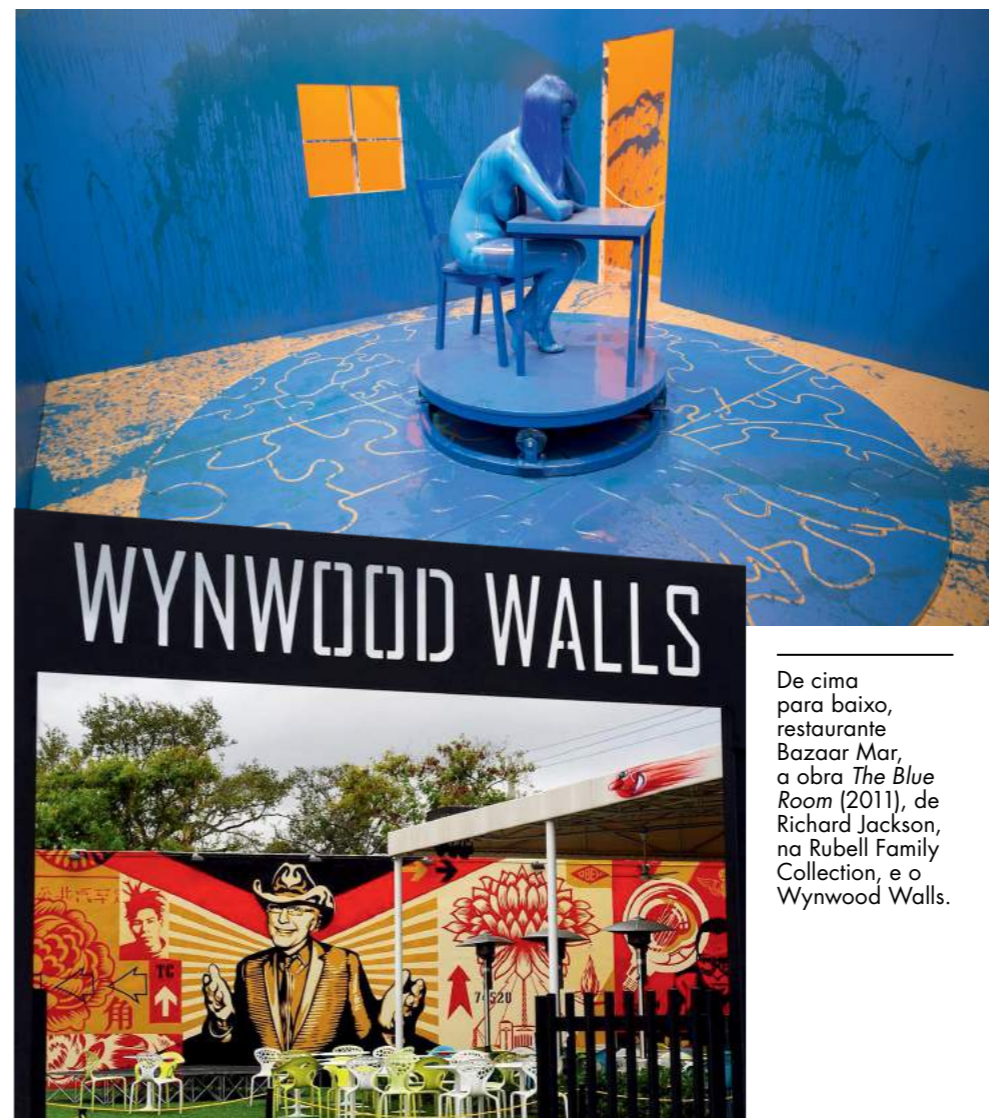


Fidel Castro chegou ao poder em Cuba – a ilha fica a dez horas de barco dali. Circule pela Calle Ocho, entre a 13<sup>th</sup> e a 17<sup>th</sup>, onde estão as tradicionais charutarias, como a Cuba Tobacco Cigar ([cubatobaccocigarco.com](http://cubatobaccocigarco.com)) e as lojas de camisa goyabeira, como a La Casa de la Guayaberas (5840 SW 8th St.). Câmera em punho ao cruzar o Tower Theatre, um cinema com arquitetura art déco de 1926, com uma bela e longilínea torre azul na fachada.

É dessa época também boa parte das construções da Ocean Drive, a orla de South Beach (também chamada de SoBe). Note que Miami e Miami Beach, embora vizinhas, são cidades diferentes. A primeira é essencialmente urbana, e a segunda, um conjunto de ilhas lotadas de hotéis, prédios e casas luxuosas. Ali, no chamado Art Déco District, cerca de 800 construções de tons pastel e linhas retas relembram a época em que Miami Beach começou a se tornar um local essencialmente turístico. Hoje, basta descer do avião para se sentir de férias. O sol, os carros conversíveis e as praias lotadas contribuem para isso. Nos hotéis, é onde o agito acontece. Ali estão os bares, as festas e os restaurantes.

Para quem busca um lugar mais relax, há o Acqualina Resort & Spa ([acqualinaresort.com](http://acqualinaresort.com)), onde me hospedei. O lugar, em South Beach, tem três piscinas levemente aquecidas com vista para o mar e um spa, com mais piscina. Isso sem contar o mar logo em frente, delicioso e transparente. No spa, duas saunas grandes, duchas que simulam uma chuva tropical, sala de descanso com velas elétricas e massagens memoráveis, como uma feita com pedras vulcânicas. O hotel do grupo Trump (que não tem nada a ver com o presidente eleito) inaugura em 2020 um prédio residencial com apartamentos de até 29 milhões de dólares, o The Estates at Acqualina. O hall, em tons de azul e prata, vai ser assinado por Karl Lagerfeld. Segundo o proprietário, Jules Trump, 17% dos imóveis já estão vendidos para clientes brasileiros.

Ainda que você esteja em férias, não deixe de dar um tempo do mar para desbravar a cidade e espiar o Wynwood Walls, a região onde se concentram grafites de artistas do mundo inteiro, inclusive da dupla de brasileiros Os Gêmeos. Em dezembro,



De cima para baixo, restaurante Bazaar Mar, a obra *The Blue Room* (2011), de Richard Jackson, na Rubell Family Collection, e o Wynwood Walls.

durante a Art Basel Miami Beach, evento que agita a cena artística da cidade desde 2002, o bairro fica lotado de turistas circulando por suas ruas coloridas e lojinhas de presentes, como a divertida Frangipani ([frangipani.miami.com](http://frangipani.miami.com)). Leve chapéu e protetor solar. A temperatura média está sempre acima dos 28,3 °C. Nos dias mais frios, acima dos 20 °C. Caminhe até a Rubell Family Collection ([rhc.museum](http://rhc.museum)), uma coleção particular que ostenta (além de ar-condicionado!) trabalhos de artistas como Jean-Michel Basquiat, Keith Haring e Cindy Sherman. Até agosto, a exposição *New Shamans/Novos Xamãs* apresenta obras de 12 artistas brasileiros, entre eles Paulo Nazareth e Lucas Arruda.

Depois de aproveitar a arte de rua, pegue um táxi até a região do Miami Design District, o novíssimo shopping ao ar livre, onde estão as lojas de grandes grifes, como Dior e Fendi. Feche o dia com comida fresca: o restaurante Bazaar Mar (1300 S. Miami Ave.), do chef Jose Andres, serve essencialmente pratos com frutos do mar. Recém-inaugurado, ele fica no hotel SLS Brickell Hotel & Residences, em Downtown. O local é revestido de azulejos com motivos do oceano e detalhes azuis e brancos. Não à toa, Miami é chamada de The Magic City. Aqui, a sensação de sombra e água fresca é eterna.

A jornalista viajou a convite do Acqualina Resort & Spa.

FOTOS DIVULGAÇÃO